

HORTAS COMUNITÁRIAS COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM PEQUENO MUNICÍPIO NO RIO GRANDE DO SUL

Daniela Limberger*, Mateus Menezes Straccione

* UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. email: daniela-limberger@uergs.edu.br

RESUMO

O presente artigo aponta que a gestão ambiental, exige processos de orientação educacional, assim sendo a educação ambiental deve ocupar lugar central no desenvolvimento de ações ambientais. Preservar o meio ambiente é responsabilidade de todos. Promover o cuidado com o meio ambiente junto a crianças de forma a fazê-las interagir com o meio ambiente e a comunidade é de fundamental importância para a inclusão social e uma melhor qualidade de vida dos mesmos. Os objetivos do desenvolvimento sustentável exigem uma mudança nos valores que orientam o comportamento dos agentes econômicos e da sociedade

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Hortas comunitárias.

INTRODUÇÃO

O homem tem exercido grande influência sobre o equilíbrio ecológico. Desde o início dos tempos são notadas ações humanas buscando modificar e adaptar o meio natural as suas necessidades momentâneas. A partir do progresso da tecnologia novos elementos foram sendo desenvolvidos para melhorar a qualidade de vida dos seres humanos, o que acarretou em alterações e impactos no meio ambiente. Ao longo do processo de desenvolvimento cada vez mais estamos sendo expostos a numerosas substâncias físicas e químicas que são utilizadas em larga escala, e seus resíduos são dispensados no meio ambiente. Como exemplo destes poluentes pode-se citar os resíduos agrícolas, industriais e domésticos. Com o aumento da migração urbana evidenciam-se problemas como o consumismo e geração descontrolada de resíduos. No processo de conscientização das populações, através da exposição de conhecimentos acerca dos problemas causados por este processo desordenado de ocupação e uso da terra, encontra-se a Educação Ambiental. Esta preocupação e discussão em torno da Educação Ambiental ocorrem no momento em que a sociedade percebe a importância da preservação ambiental, uma vez que começa a sofrer os danos causados pela falta de controle e monitoramento dos impactos ambientais. A educação ambiental é uma das principais ferramentas da gestão ambiental, caracteriza o início do processo de sensibilização e esta diretamente ligada à conquista dos objetivos pretendidos, uma vez que busca modificar o comportamento e criar um olhar crítico diante do meio ambiente nas pessoas. A gestão ambiental exige processos de orientação educacional, assim sendo a educação ambiental deve ocupar lugar central no desenvolvimento de ações ambientais. Preservar o meio ambiente é responsabilidade de todos. Promover o cuidado com o meio ambiente junto a crianças de forma a fazê-las interagir com o meio ambiente e a comunidade é de fundamental importância para a inclusão social e uma melhor qualidade de vida dos mesmos. Os objetivos do desenvolvimento sustentável exigem uma mudança nos valores que orientam o comportamento dos agentes econômicos e da sociedade em seu conjunto, além da transformação do conhecimento e da inovação de tecnologias para resolver os problemas ambientais. A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emergente no sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados processos fundamentais para orientar e instrumentar as políticas ambientais (LEFF, 2011). As novas práticas educativas voltadas à questão ambiental buscam mudar o modo de ver e agir dos mais diferentes públicos, de forma a recuperar o ambiente e melhorar a qualidade de vida. A educação ambiental deve estar atenta aos movimentos do cotidiano de forma a estimular e ampliar a ideia de que estamos diante da necessidade de convívio entre e com os diferentes e singulares (ESMÉRIO; SOUZA, 2002).

Devendo estar sempre voltado para a realidade das comunidades, o trabalho com a questão ambiental busca se embasar em pesquisas da realidade como metodologia da construção social do conhecimento, com a participação da comunidade de forma coletiva, construindo alternativas as problemáticas socioambientais locais (ESMÉRIO; SOUZA). Em Luft (2000) entende-se por horta “terreno onde se cultivam hortaliças”, e conforme o Ministério da Agricultura (2014) para ser considerado orgânico “o produto tem que ser produzido com base no processo produtivo os princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais”. A agricultura orgânica tem sido difundida em maior âmbito atualmente na busca de

melhor qualidade de vida e ambiente. O aumento da demanda por produtos orgânicos, têm ocasionado o crescimento da produção. Quando falamos em área destinada a agricultura orgânica, o Brasil ocupa a 13ª posição mundial (FONTANÉTTI et al, 2006). A agroecologia sugere alternativas sustentáveis em substituição às práticas predadoras da agricultura capitalista e à violência com que a terra foi forçada a dar seus frutos. Na terra onde se desterrou a natureza e a cultura; neste território colonizado pelo mercado e pela tecnologia, a agroecologia rememora os tempos em que a terra era suporte da vida e dos sentidos da existência, onde a terra era torrão e o cultivo era cultura; onde cada parcela tinha a singularidade que não só lhe outorgava uma localização geográfica e suas condições geofísicas e geológicas, senão onde se assentavam identidades, onde os saberes se convertiam em habilidades e práticas para lavrar a terra e colher seus frutos. A agroecologia incorpora o funcionamento ecológico necessário para uma agricultura sustentável, mas ao mesmo tempo introjeta princípios de equidade na produção, de maneira que suas práticas permitam um acesso igualitário aos meios de vida (LEFF, 2002). Conforme Altieri (2004) “a produção sustentável em um agroecossistema deriva do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes.” Dos produtos cultivados em hortas orgânicas, as hortaliças são fonte de vitaminas e sais minerais, o que as torna essenciais à alimentação, pois são reguladores do organismo e sem elas não se pode gozar de boa saúde. São também medicinais, algumas com propriedades calmantes, outras estimulantes ou diuréticas. (MURAYAMA, 1983). A matéria orgânica tem importante papel na melhora do solo, pois mantém o solo em constante dinamismo, fornecendo fertilidade e maior produtividade. Resíduos como podas, cascas de frutas, legumes e verduras podem ser compostados, para posteriormente fornecer húmus para os cultivos desenvolvidos domiciliarmente. O composto melhora a qualidade do solo e reduz a contaminação e poluição ambiental; estimula o exercício à cidadania pela contribuição na diminuição do lixo destinado aos aterros sanitários; melhora a eficiência dos fertilizantes químicos; economiza espaços físicos em aterros sanitários; recicla os nutrientes e elimina agentes patogênicos dos resíduos domésticos (OLIVEIRA, 2005). A aproximação de crianças com o meio ambiente e os indivíduos da comunidade, geram sensação de bem estar e promoção da saúde. O presente trabalho foi elaborado com objetivo de reintegrar e promover uma melhor qualidade de vida da população do município, sensibilizando-os.

METODOLOGIA

Apresenta-se como área de estudo o município de Tapes, região sul do Estado do Rio Grande do Sul, situando-se a sudoeste da Capital do Estado, distante 115 km. Ao leste, é banhado pela Laguna dos Patos em uma extensão de aproximadamente 80 km. Tapes possui superfície total de 805,30 km², sua população é de 16.629 habitantes (IBGE, 2010). Em relação ao uso do solo há a predominância de cobertura de campo. O município de Tapes possui uma cultura bastante diversificada, com descendente de portugueses, índios e imigrantes de diversas partes da Europa. De acordo com dados do Censo 2010, observa-se que a maior parte da população economicamente ativa possui classe de rendimento em torno de até um salário mínimo. Neste contexto, como em outros municípios pequenos do interior, Tapes possui em seu território loteamentos irregulares e casas precárias da periferia, sendo normalmente constituídas por uma ou mais edificações construídas em lotes urbanos cujo acesso e uso comum dos espaços não edificados e instalações sanitárias, circulação e infraestrutura, no geral, são precários (PMSB, 2013). Na área urbana, a região central abriga a classe média e alta, enquanto as áreas mais periféricas abrigam a classe menos privilegiada. Há uma maior incidência de residências do tipo horizontal, tendo poucos prédios no aglomerado urbano. A área urbana é bastante espalhada, tendo grandes áreas de pouco adensamento, aparecendo vários terrenos baldios. Dessa forma, o município apresenta diversos terrenos que podem ser momentaneamente cedidos para uso comum. As suas principais atividades econômicas estão relacionadas com o setor rural, com produção de agropecuária (gado), cultivos de arroz e florestamentos com espécies exóticas. Em menor escala cultivam-se alho, batata-doce, batata inglesa, feijão, mandioca, melancia, melão, milho, soja e tomate. Com relação a principal atividade de renda do município, apresenta-se a rizicultura (IRGA, 2004). Observa-se o modelo de exploração máxima dos recursos naturais e a aplicação de agrotóxicos em grandes proporções. Em uma busca desenfreada por resultados a qualquer custo estão compreendidas consequências em decorrência do uso dos agrotóxicos, entre elas estão a contaminação de recursos naturais, intoxicação humana, resíduos químicos em alimentos, morte da fauna e a bioacumulação de componentes tóxicos ao longo da cadeia trófica, por exemplo. O projeto é financiado pelo movimento assistencialista do município de Tapes (MAMTA) e pela prefeitura municipal de Tapes que contribuem com ferramentas, sementes e mudas. Dessa forma, são cedidas áreas próximas a diversas escolas ou dentro destas. Sendo o público alvo as comunidades ao entorno e os alunos. Os participantes da horta são de diferentes faixas etárias, assim o método de ensino deve atender especificamente cada público, para os alunos da educação infantil, com idades de 3 a 5 anos é adotada uma abordagem mais lúdica, mas sempre ressaltando a importância que as plantas têm na natureza, já para os alunos do ensino fundamental com idades entre 09 e 14 anos, são abordados assuntos mais técnicos como: manejo do solo, nutrientes necessários para as plantas se desenvolverem, separação dos resíduos e compostagem.

Nos ecossistemas ocorrem diversos processos naturais, que resultam das complexas interações entre os seus componentes bióticos (organismos vivos) e abióticos (componentes físicos e químicos) por meio das forças universais de matéria e energia. Esses processos naturais garantem a sobrevivência das espécies no planeta e têm a capacidade de prover bens e serviços que satisfazem necessidades humanas direta ou indiretamente (MMA, 2011).

DESENVOLVIMENTO

O projeto hortas comunitárias implantado pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Tapes, surgiu da necessidade de se criar uma ferramenta de conscientização ambiental e aproximação da comunidade escolar com o meio ambiente, o projeto já está em seu quarto ano e conta atualmente com 07 hortas atendendo a um público de mais de 300 crianças da educação infantil e ensino fundamental. A abordagem foi realizada através da implantação de uma horta e o plantio de flores em um pequeno jardim construído em partes com resíduos transformados pelas próprias crianças. Procurou-se melhorar a autoestima e a qualidade de vida das crianças através do convívio direto com a natureza, pois, sem dúvida, acompanhar o processo de desenvolvimento de plantas faz com que tenhamos mais vontade de realizar atividades cotidianas. Dentre os resultados já observados está a conscientização ecológica, aprendizado de compostagem, melhora na qualidade de alimentação e fortalecimento do convívio comunitário. Além disso, indiretamente, pode-se observar a melhora significativa da autoestima e da disciplina, o projeto já apresenta resultados extremamente positivos, mostrando que a cooperação e trabalho em equipe devem ser estimulados, resgatando a ideia de que cada um fazendo a sua parte a comunidade e o meio ambiente só têm a ganhar. O interesse das crianças pelo cuidado com as plantas e a produção de legumes e verduras é diário, onde antes mesmo da maioria das visitas para manutenção da horta, as crianças com a ajuda das monitoras já haviam irrigado e retirado os espécimes indesejáveis. Foi introduzida ao cronograma diário das crianças uma hora dedicada a manusear a horta, sendo essa uma das horas preferidas das crianças. Observou-se o local onde as hortas foram construídas há algum tempo, mas com pouco sucesso não foi dado continuidade. Este espaço com cerca de 30m² (trinta metros quadrados), foi reorganizado. Precisou de uma capina e foram então demarcados os canteiros. Foram também dimensionados três canteiros com cerca de um metro de diâmetro e seis de comprimento. Em um dos locais, por exemplo, as mudas de repolho, repolho roxo foram plantadas com cerca de 30 cm (trinta centímetros) de distância uma da outra, num total de 45 (quarenta e cinco) mudas. As sementes de cenoura e salsa, foram semeadas através do método em linhas. O plantio e semeadura dos vegetais se deu com a ajuda das crianças e adolescentes. Em parte do solo utilizado na horta foi misturado uma pequena quantidade de casca de arroz, para acelerar o processo de decomposição destas cascas e incorporar matéria orgânica ao solo, classificado como planossolo planico, de textura arenosa (fina), quando umedecida toma forma. As cascas de arroz foram também espalhadas entre os canteiros para não gerar barro durante a irrigação. Diariamente nas visitas, uma das crianças era eleita e me ajudava na irrigação dos canteiros com um regador. Após quatro semanas do plantio e semeadura as sementes já haviam brotado, acrescentamos superficialmente um solo com grande quantidade de húmus, retirado de minha composteira, entorno das mudas e brotes. Com oito semanas foi providenciada uma cobertura morta para os canteiros, de modo a manter a umidade, essa cobertura foi feita com podas de grama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se reduzir a compra de verduras e legumes através da implantação da horta, porém algumas áreas disponíveis para cultivo é pequena para a demanda de alimentos, uma vez que treze pessoas fazem todas as refeições diárias. A produção de resíduos não recicláveis se avaliado pelo número de moradores, é relativamente pequeno, os resíduos orgânicos estão sendo compostados e isso mostra que há um consumo consciente. A horta orgânica, deve ser destaque para incentivar e tornar uma prática comum, que seja levada para o resto das suas vidas. O projeto integra conscientização ambiental e sustentabilidade e mostra que na natureza tudo pode ser reaproveitado. Estimula também a separação dos resíduos domésticos e faz com que as pessoas envolvidas no projeto tragam para as hortas os resíduos orgânicos, que após processo de compostagem, servirão de adubo para as hortas, fortalece o convívio comunitário, estimula hábitos alimentares saudáveis e incentiva os participantes a cultivarem hortaliças em suas residências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECKER, F.G.; RAMOS, R.A.; MOURA, L.A. Biodiversidade. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA / SBF, 2006.
2. DIAS, R. Gestão ambiental: Subtítulo não é em negrito. São Paulo: Atlas, 2006.
3. GTDS. Relatório Final. Universidade Federal de Rondônia. 2006.



4. HENKES, W.E. Identificação de Enterococcus sp. e resistência a antimicrobianos em amostras de regiões costeiras da Lagoa dos Patos. 2010. Dissertação (Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente) - Instituto de INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados preliminares do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.